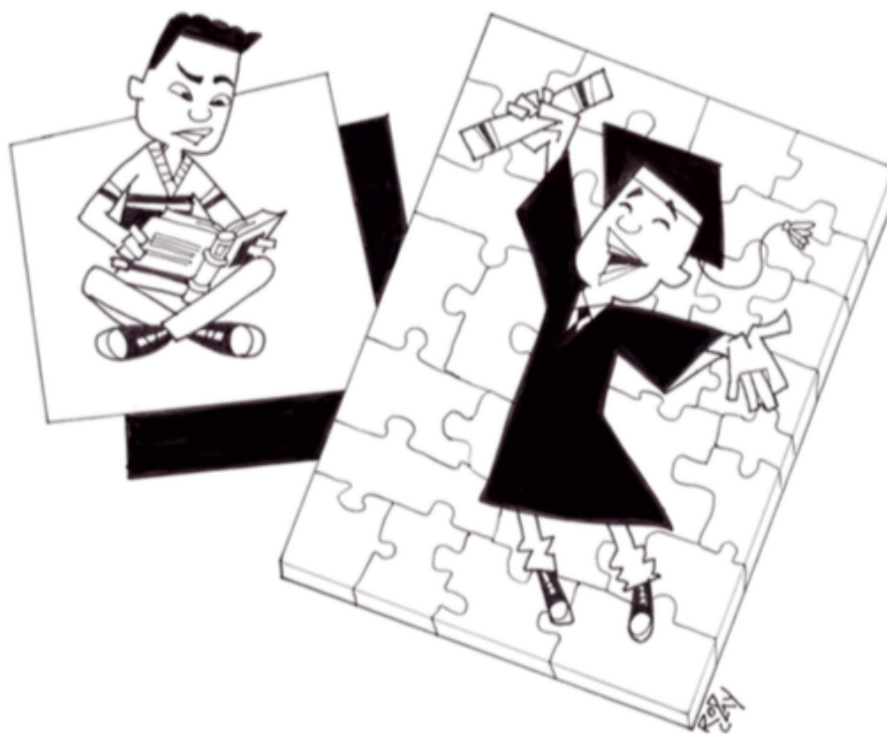


PROJETO DE VIDA

CADERNO DO PROFESSOR - 9º ANO - VOL.3

Situação de Aprendizagem 1

NÓS: HOJE E NO FUTURO



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

Objetivo:	Promover o exercício do autoconhecimento de modo que os estudantes possam se reconhecer como adolescentes, Refletir sobre suas identidades e sistematizar seus projetos de vida.
Competências socioemocionais em foco:	Imaginação criativa e interesse artístico
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

É comum que a adolescência seja entendida apenas como um ponto de passagem entre a infância e a vida adulta, de tal forma que as opiniões, posicionamentos e formas de vida dos adolescentes nem sempre são ouvidas ou “levadas a sério”. Essa visão é problemática, pois considera o adolescente como um “vir a ser” sem reconhecer e respeitar quem ele(ela) é no presente. É necessário adotar uma abordagem positiva no tocante a essa fase da vida, de tal forma que os(as) adolescentes possam

valorizar o momento que vivem, refletir criticamente sobre ele e sobre os diferentes pontos de vista que circulam em nossa sociedade a respeito do que é ser adolescente.

Atividade 1

Professor(a), esta atividade terá como ponto de partida, uma discussão sobre *o que é ser adolescente hoje*, exercício reflexivo no qual os estudantes acessam materiais de referência para, em seguida, produzir, eles mesmos, definições sobre o tema.

Essa discussão culminará na sistematização dos projetos de vida **individuais** e **coletivos** dos estudantes, temática que será o ponto de partida para a criação de *FANZINES* individuais.

Proponha aos estudantes que se organizarem em grupos e desenvolvam uma ação em que expressem o que é ser um adolescente hoje.

Eles podem trabalhar a partir:

- ❖ da produção de cartazes,
- ❖ de uma roda de conversas sobre o tema,
- ❖ construir histórias em quadrinhos e
- ❖ produção de pequenos vídeos que abordem essa temática.

A escolha do formato dessa ação é uma oportunidade para o exercício da imaginação criativa. É interessante que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma “chuva de ideias” sobre os formatos, considerando as opções apresentadas acima, bem como indo além delas, sem limitar suas ideias.

Escolhido o formato, é importante que os estudantes se atentem aos detalhes, de modo que a produção seja feita de forma cuidadosa. Exemplo: Se a escolha for a produção de pequenos vídeos, pode ser feito no smartphone de um(a) colega. Todos aparecerão no vídeo ou apenas algumas pessoas do grupo? Será feito um roteiro ou as falas serão espontâneas? Quais os enquadramentos e recursos de imagem serão explorados?

Sugira aos estudantes que se reúnam em grupos de trabalho, discutam e registrem em seus Diários de Práticas e Vivências, questões como:

- O que é ser adolescente hoje?
- Como a realidade em que vivemos, influencia quem nós somos?
- Que relação temos com o futuro e nossos projetos de vida?

Em seguida, faça com eles um levantamento das atividades realizadas. Comente como Projeto de Vida proporcionou, ao longo do ano, oportunidades formativas para que pudessem não só refletir no quem são e no contexto em que vivem, mas também para traçar horizontes de expectativa sobre o que querem ser e as escolhas que pretendem fazer no presente e no futuro.

Os estudantes já têm, portanto, subsídios para sistematizar, de modo um pouco mais objetivo, as expectativas que nutrem sobre seus projetos de vida individuais – que dizem respeito a si mesmos – e coletivos – que se concretizam nas relações com a escola, a família e a comunidade em que vivem. Peça para os estudantes preencherem no quadro abaixo, a indicação de seus projetos de vida de maneira sistematizada.

Embora o preenchimento do quadro seja individual, os estudantes poderão contar com o apoio dos colegas para conversarem sobre projetos que têm em comum. Por este motivo professor, permita que eles sentem em grupos.

Meus Projetos de Vida individuais

Quais bagagens (valores, competências e conhecimentos) trago comigo e gostaria de preservar no futuro?	
Quais aspectos de minha identidade gostaria de aperfeiçoar para me tornar cada vez melhor?	
Quais são os meus planos para o futuro da minha vida de estudante?	
Quem eu quero ser no futuro e o que posso fazer para conquistar meus sonhos?	
Que carreira eu quero no futuro e como posso construí-la?	

Meus Projetos de Coletivos

Quais os meus projetos em relação à minha família?	
Quais os meus projetos em relação à minha escola?	
Quais os meus projetos em relação à comunidade em que vivo?	

Como meus projetos podem contribuir para uma sociedade mais justa?

Para esse momento, sugira aos alunos que:

- Reflitam bastante sobre cada ponto e busquem indicar seus projetos de vida de forma objetiva e autêntica, no sentido de tentar retratar, da melhor maneira possível, suas expectativas para o futuro.
- Registrem informações e relatos importantes ao longo do ano. Eles poderão servir como apoio e inspiração para o preenchimento dos quadros.

Atividade 2

O próximo passo da atividade é a produção de *FANZINES* individuais, retratando, de forma criativa, suas projeções de futuro.

Para saber mais:

Fanzines são publicações simples, independentes e baratas.

Historicamente, foram utilizadas como um modo dos artistas e comunicadores disseminarem suas produções e ideias (em muitos casos, como o próprio nome sugere, eram publicações feitas por fãs de bandas, séries, livros e outros produtos culturais, que publicaram informações e pontos de vista sobre o que gostavam).

Não há um formato único ou ideal de *Fanzine* – cada pessoa constrói sua publicação com liberdade e criatividade, desenvolvendo competências relacionadas à imaginação criativa e interesse artístico, buscando passar suas mensagens da melhor maneira possível.

Convide os estudantes a construírem um *fanzine* cuja temática central sejam seus projetos de vida. A seguir, são indicadas algumas referências para apresentar à turma o que são e como podem ser feitos *fanzines*.

Selecione algumas delas para que sirvam de inspiração e tutoriais para os estudantes:

- “FANZINE – **Faça você mesmo..** Sintonia de Direitos.

Disponível em: <<http://bit.ly/4-fanzine>>. Acesso em 10 fev. 2020.

- ALENCAR, Lucas. **Como fazer um zine.**

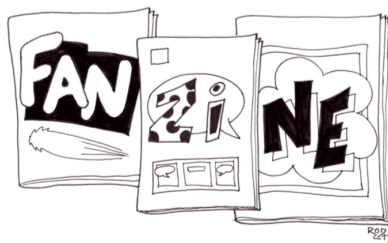
Disponível em: <<http://bit.ly/5-fanzine>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

- PINHEIRO, Rapha. **Como Fazer um *Fanzine* | Escrevendo Quadrinhos.**

Disponível em: <<http://bit.ly/6-fanzine>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

As indicações acima são vídeos que apresentam informações contextuais e históricas, além de várias dicas de como organizar um zine, fazer a paginação e mesmo encadernações simples. O objetivo é que essas produções sejam compartilhadas com os familiares no momento de culminância, no final do ano, em algum evento que a escola realizar, pode ser na Feira Cultural, na última Reunião de Pais etc.

Proponha agora, aos estudantes que construam suas produções, mas, antes, peça que leiam o texto abaixo “*Dicas para criar os seu FANZINE*”.



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

Dicas para criar o seu *FANZINE*

Crie um título para o seu *fanzine*, que estará estampado na capa da publicação, junto com seu nome. A criação do nome não precisa ser a primeira coisa a fazer, já que, ao longo da construção do *fanzine*, você pode acabar se inspirando em relação ao nome dele!

- Antes de colocar a mão na massa, pense nas mensagens que deseja transmitir aos leitores de seu *fanzine*:
 - a. Quais dos seus projetos de vida você deseja representar?
 - b. Quais deles podem ser representados em imagens e textos de forma criativa?
 - c. Por que os leitores vão se interessar pelo seu *fanzine*? O que eles vão aprender com ele? Este é um ótimo exercício de empatia.

- Faça um planejamento prévio das páginas que deseja construir:
 - a. Quantas páginas serão?
 - b. Que conteúdo você pretende tratar em cada uma delas?
 - c. Elas serão encadernadas ou construídas a partir de apenas uma folha dobrada?

- Busque variar bastante os recursos que serão utilizados em cada página. Lembre-se que não há regras para os *fanzines*, então a criatividade pode correr solta!

- Busque valorizar e preocupar-se com a estética do seu *fanzine*. Organize os elementos visuais de uma forma que comuniquem o que você quer passar em termos de emoções e sensações. Construa seu *fanzine* considerando que esse é um exercício artístico que irá gerar um produto baseado em uma ideia de beleza, relacionada às suas referências e inspirações.

Aqui, vão algumas dicas de textos e imagens que podem compor um *fanzine*:

- a) poemas,
- b) pequenas crônicas,
- c) notícias,
- d) listas,
- e) letras de música,
- f) aforismas,*
- g) pinturas,
- h) desenhos,
- i) colagens,
- j) gráficos,
- k) histórias em quadrinhos.

*aforismo é um texto curto que transmite “um recado”
exemplo: “CARPE DIEM” - significa: “APROVEITE O DIA!”

Com tudo planejado, você estará preparado para construir o seu *fanzine*!

Professor, permita que os estudantes trabalhem em grupos, mesmo que construam seus *fanzines* individualmente, pois trabalhando em conjunto, todos podem contar com o apoio um do outro, além de ouvir as sugestões e opiniões dos colegas.

Importante:

Professor,

Essa situação de aprendizagem demanda engajamento na criação de um produto, podendo ser especial afetiva e esteticamente aos estudantes, pois possibilita oportunidades para que desenvolvam a **imaginação criativa**, competência que consiste em gerar ideias novas/inéditas e interessantes formas de pensar sobre as coisas ou fazer, isto é, facilita encontrar novas formas de representar suas ideias e/ou planejamentos. Além de poder desenvolver o **interesse artístico**, competência que diz respeito a valorizar, admirar e apreciar produções artísticas e desenvolver sensibilidade para ver beleza em suas formas.

Em sua mediação, busque estimular, por meio de perguntas problematizadoras, que os estudantes se esforcem no sentido de desenvolvê-las. Algumas perguntas podem servir a esse propósito como:
- Como você representaria essa ideia de forma criativa?

- Quais suas principais referências artísticas? (filmes, desenhos, sites, pinturas, ilustrações, fotografias, roupas etc.)
- Como elas podem te ajudar a pensar em estratégias criativas para a construção do fanzine?

Para encerrar a atividade, convide os estudantes para compartilharem suas produções a fim de verificarem as opções de texto e imagem que utilizaram em suas produções, a mensagem que buscaram passar e como esperam que os leitores(as) recebam o *fanzine*.

Por fim, com a turma em uma roda de conversa, promova um diálogo, a partir de perguntas como:

- Como avaliam a sistematização de seus projetos de vida?
- Já haviam pensado neles de maneira tão aprofundada?
- O que foi mais interessante nesse processo?
- O que foi mais desafiador e o que foi mais instigante na construção dos *fanzines*? Por quê?
- Como avaliam o resultado final de suas produções?
- E em relação às dos colegas?
- O que esperam da recepção dos familiares ao lerem seus *fanzines*?
- Identificaram o exercício de competências como imaginação criativa e interesse artístico ao longo da atividade? Como isso aconteceu?

Avaliação:

1. Os estudantes se engajaram na atividade que propunha um exercício continuado de autoconhecimento e reflexão sobre a própria identidade e os projetos de vida? Se não, que estratégias podem ser desenvolvidas, em oportunidades futuras, para favorecer a mobilização dos estudantes?
2. Os estudantes se reconheceram na discussão sobre adolescência, compreendendo que há várias maneiras de vivenciar essa fase da vida? Na sua avaliação, as reflexões que fizeram no tocante ao que é ser adolescente hoje, foram relevantes?
3. Como você avalia o processo de sistematização individual dos projetos de vida dos estudantes? Eles conseguiram se expressar bem e construir seus quadros de tal maneira que, realmente, refletissem as expectativas que têm para o futuro? Como você os(as) apoiou nesse processo?
4. A turma soube fazer uma boa apropriação dos fanzines? Compreenderam suas funções e construíram fanzines individuais criativos e bem embasados em seus projetos de vida? Como você avalia as produções finais da turma?
5. Como foi o trabalho com as competências imaginação criativa e interesse artístico ao longo da atividade? Como foi o processo de criação dos estudantes em relação a essas competências, (1) na produção inicial relacionada às juventudes e (2) na confecção de fanzines?

Situação de Aprendizagem 2

COMO EU ESCOLHO?



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

Objetivo:	Refletir na identificação de valores e aspectos que os estudantes levam em conta ao fazer escolhas do dia a dia.
Competências socioemocionais em foco:	Empatia e assertividade
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.







Professor, inicie a aula explicando aos estudantes que esta atividade visa promover uma reflexão que leve à identificação de valores e aspectos que eles levam em consideração ao fazer suas escolhas. Para isso, peça-lhes que, individualmente, preencham a ficha abaixo:

ATIVIDADE 1

<p>Dica: Professor, oriente os estudantes a dar respostas completas para que suas informações façam mais sentido, por exemplo:</p> <p>comida: no lugar de anotarem que gostam de “lasanha”, diga para serem mais específicos e escreverem que gostam de “lasanha de quatro queijos com molho branco”.</p>

FICHA I

Minhas preferências no dia a dia	Comida	Programa de TV: série/filme	Site da internet	Atividade: lazer	Característica de uma pessoa para ser seu amigo
= que mais gosto = que menos gosto					

 = que mais gosto  = que menos gosto					
 = que mais gosto  = que menos gosto					
 = mais gosto  = que menos gosto					

Em seguida, peça-lhes, ainda individualmente, que preencham a Ficha II elencando, nesse momento, os motivos pelas preferências anotadas. Mostre e explique o exemplo:

- **Gosto** de stroganoff, porque aprendi a cozinhar com minha mãe.
- **Não gosto** de assistir a séries porque a maioria delas são muito longas.

FICHA II	GOSTO PORQUE	NÃO GOSTO PORQUE
1. Comida		
2. Programa de TV: série/filme		
3. Site na internet		
4. Atividade de lazer		
5. Características de uma pessoa para ser meu amigo		

Ao término do preenchimento das Fichas, solicite aos estudantes que se reúnam em grupos para compartilharem suas respostas e refletirem sobre os critérios em comum que fazem as pessoas preferirem algo ou não. Esses critérios devem ser discutidos sem considerar sua categoria, por exemplo, comida ou programa de TV.

A ideia, professor, é que os estudantes pensem em critérios que serão importantes para eles, independente deles gostarem ou não de algo. Nesse momento, é possível desenvolver a empatia, pois os estudantes precisarão ouvir as respostas dos colegas e não julgar o que os outros gostam e não

gostam. Quando sentimos empatia, conseguimos compreender o mundo do outro com o olhar do outro, e, assim, o tratamos com respeito e bondade.

Peça para que eles anotem os motivos elencados pelo grupo . Sugira que façam as anotações de acordo com a estrutura abaixo, a qual pode ser exposta na lousa:

MOTIVOS PARA NÃO GOSTAR	MOTIVOS PARA GOSTAR

ATIVIDADE 2

Após serem elaborados os motivos do grupo, convide todos para se reunirem numa roda de conversa. O representante de cada grupo compartilhará com todos da turma os motivos que foram elencados.

A partir da exposição, os estudantes irão discutir juntos os motivos que apareceram e que eles consideraram mais relevantes.

Para enriquecer a discussão, sugerem-se as perguntas abaixo:

1. Qual a importância de conhecer nossas preferências na hora de fazer uma escolha?
2. Vocês acharam mais difícil falar do que vocês gostam ou do que vocês não gostam? Por quê?
3. Vocês acharam difícil justificar as respostas do que gostam e do que não gostam?
4. Os motivos listados por cada um de vocês foram parecidos com os dos demais colegas? Por que vocês acham que isso aconteceu?
5. Vocês consideram mais importante saber das coisas de que gostam ou das coisas de que não gostam para conseguir escolher algo? Por quê?

Esse momento de expor opiniões e justificativas, é importante para que ocorra o desenvolvimento da assertividade. Essa competência desenvolve a nossa capacidade de dar voz aos nossos sentimentos e opiniões, afirmar nossas ideias e justificá-las. Em seguida, os estudantes voltam aos grupos de trabalho para elaborar duas listas com os motivos que consideraram relevantes para escolherem o que e onde estudar ou trabalhar.

Todos os grupos deverão realizar, de forma independente, uma lista de motivos para cada um dos seguintes temas:

- 1) Motivos para escolher o que e onde estudar;
- 2) Motivos para escolher com o que e onde trabalhar.

As duas listas de motivos servirão para apresentação e discussão com todos dos grupos.

Os estudantes deverão compartilhar os motivos escolhidos pelo seu grupo sobre o que e onde estudar e trabalhar. Estimule que todos participem e que os estudantes percebam e discutam pontos em comum sobre os motivos apresentados.

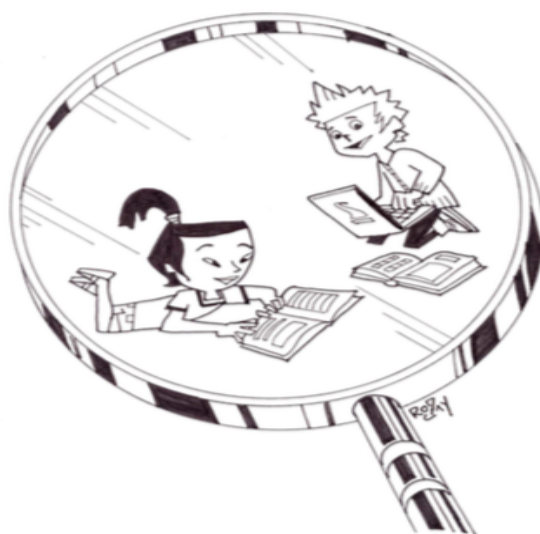
Após a discussão, os estudantes deverão confeccionar dois cartazes, contendo no primeiro os motivos da turma para escolher **o que e onde estudar** e no segundo, os motivos da turma para escolher com **o que e onde trabalhar**. Nesses cartazes deverão constar somente os motivos que a turma considerou relevantes.

Para finalizar, promova uma avaliação de toda a atividade:

1. Como vocês avaliam o resultado final da lista de motivos elaborada?
2. Consideram que essas listas dialogam com a situação atual de vocês?
3. Vocês acham que fazer uma lista de motivos pode facilitar as suas próximas decisões? Por quê?
4. Como foi ter de chegar a um consenso de motivos considerados relevantes para a turma?
5. Todos os grupos colaboraram com motivos relevantes?
6. O exercício da assertividade foi útil para a construção de critérios para escolhas?
7. Em que momento da atividade, vocês exercitaram empatia? Por quê?

Situação de Aprendizagem 3

MAPA PARA O FUTURO



GERMANO. Elaborado especialmente para o Material de Projeto de Vida.

Objetivo:	Apoiar os estudantes no planejamento, na organização dos estudos e no desenvolvimento de estratégias de estudo colaborativo.
Competências socioemocionais em foco:	Responsabilidade, organização e determinação
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor, depois de acolher os estudantes, explique para eles que o objetivo desta atividade é de apoiá-los no planejamento, na organização dos estudos e no desenvolvimento de estratégias de estudo colaborativo.

Diga-lhes que, assim como no 1º bimestre do ano – Situação de Aprendizagem “Retrovisor”, eles vivenciaram um processo de avaliação da própria aprendizagem, identificando aqueles componentes curriculares nos quais estão se saindo bem e aqueles dos quais precisam se dedicar um pouco mais nos estudos, o mesmo acontecerá agora.

Peça para revisitarem as atividades realizadas no início do ano, as anotações que fizeram em seus Diários de Práticas e Vivências.

Algumas perguntas poderão orientá-lo professor, para, junto deles, participar desse momento:

- Vocês se lembram da atividade de mapeamento de aprendizagens do 1º bimestre – Situação de Aprendizagem “Retrovisor”?
- Ela contribuiu para que vocês melhorassem suas rotinas e práticas de estudos? Por quê?
- Em relação aos componentes nos quais pontuaram menos, conseguiram promover alguma mudança?

❖ Mapeamento individual de aprendizagens

Professor, convide os estudantes para se organizarem em grupos a fim de realizarem a atividade proposta.

Abaixo está uma tabela - **Quadro de Aprendizagens** - peça para que eles a preencham.

Será uma forma de analisar o engajamento e o desempenho deles nos vários componentes curriculares. Assim, você terá a oportunidade de fazer uma avaliação, atualizada, das aprendizagens deles.

Diga-lhes que, embora estejam realizando em grupos esta atividade, para poder dialogar a respeito das questões, trocar informações que considerem relevantes, conversarem a respeito de aspectos sobre os quais não têm muita certeza da resposta que darão, cada estudante deverá, individualmente, preencher o seu **Quadro de Aprendizagens**.

Determine um tempo para que completem o quadro.

No quadro, a seguir, avalie, de 1 a 5, as questões indicadas:

Quadro de Aprendizagem

1 nada	2 pouco	3 mais ou menos	4 muito	5 totalmente
-----------	------------	--------------------	------------	-----------------

	Língua portuguesa	Arte	Educação física	língua inglesa	Matemática	Ciências	Geografia	História	Projeto de vida	Eletivas
O QUANTO EU GOSTO DE CADA COMPONENTE?										
O QUANTO EU COMPREENDO OS CONTEÚDOS?										
O QUANTO EU FICO LIGADO(A) DURANTE AS AULAS?										
O QUANTO EU ME EMPENHO PRA TER BOAS AVALIAÇÕES?										
O QUANTO MINHAS AVALIAÇÕES SÃO BOAS?										
TOTAL										

- Compartilhamento

Quadro completo, convide os estudantes a se organizar em uma roda de conversa a fim de compartilharem suas respostas. Coloque o **Quadro de Aprendizagens** na pauta da conversa, a partir de questões como:

- Olhando para os resultados do Quadro, o que mudou em relação ao semestre passado?
- O que o preenchimento do Quadro mostrou sobre vocês que ainda não sabiam?
- O resultado do quadro é um chamado para algum tipo de mudança em relação a alguns dos componentes? Por quê?
- O que os resultados do quadro ajudam a pensar sobre seu futuro?

Considerando os argumentos dos estudantes, professor, procure buscar intensificar a ideia de que avaliar, periodicamente, as próprias aprendizagens e buscar integrá-las com suas perspectivas de futuro, é importante.

Conhecer os próprios desafios, assim como as próprias conquistas, é um passo para estabelecer metas de aprendizagem, definir novos focos na rotina de estudo, engajar-se em atividades com o objetivo de preparar-se para a carreira e assim por diante.

- Planejamento para o estudo colaborativo

Professor, o objetivo desta atividade é oportunizar aos estudantes que somem forças ajudando uns aos outros a aprender mais e melhor, definindo o foco a partir do autoconhecimento proporcionado pelo **Quadro de Aprendizagens**.

Por esse motivo, a atividade será novamente colaborativa.

Essa é uma forma de desenvolver algumas competências relacionadas à autogestão como:

- ❖ responsabilidade, consiste em gerenciar a nós mesmos a fim de conseguir realizar nossas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fizemos, mesmo quando é difícil ou inconveniente para nós.
- ❖ organização, consiste em ser ordeiro, eficiente, apresentável e pontual. Organização aplica-se aos nossos pertences pessoais e aos da escola, bem como ao planejamento de nossos horários, atividades e objetivos futuros.
- ❖ determinação, diz respeito a objetivos, ambição e motivação para trabalhar duro, sobre fazer mais do que apenas o mínimo que se espera.

Explique aos estudantes que trabalhar dessa forma, pode favorecer o avanço nos estudos deles com relação ao semestre anterior.

Algumas perguntas podem estimular a fala deles :

- O que funcionou bem na rodada de estudos colaborativos anterior que vocês gostariam de repetir?
- Quais estratégias não funcionaram bem e não serão realizadas novamente? Por quê?

A proposta é que os estudantes se agrupem em grupos de 6 estudantes, de acordo com seus componentes curriculares de interesse. Para que se organizem, apresente algumas questões que os ajudarão a definir qual o melhor modo de se agrupar:

- Quais são seus componentes curriculares de maior interesse?
- A partir da avaliação do seu Quadro de Aprendizagens, em qual deles é importante focar para aprender cada vez mais? Por quê?

Com os grupos de estudo formados, peça que se reúnam, brevemente, para definir qual será o tema de estudo da próxima aula, de modo que todos possam se preparar para ele. Pode ser um conteúdo mais recente trabalhado no componente curricular, como também um abordado nos anos anteriores, caso os adolescentes julguem relevante. Indique que utilizem a atividade do Diário de Práticas e Vivências, o “mapa para os estudos”, com a finalidade de definir o tema a ser trabalhado e quais estratégias os estudantes irão adotar para alcançar o objetivo.

A seguir, são listadas algumas estratégias. Busque estimulá-los a pensar nas suas próprias estratégias de estudo, mas, caso necessário, você pode auxiliá-los.

- Fazer leituras prévias do livro didático.
- Buscar na internet por materiais diversos que pautem o tema a ser estudado (notícias, videoaulas, infográficos etc.).
- Preparar resumos, quadros comparativos e mapas mentais*.

***Mapa mental:** conjunto de várias palavras que se relacionam entre si. Ideias vão surgindo e com elas outras palavras, até chegar a uma palavra-chave, o assunto central.

Pode-se construir um diagrama com as palavras (em forma de desenho, como se fosse um mapa mesmo), para visualizar melhor aquilo que se quer dizer, aprender, memorizar etc.

- Estudo colaborativo

Professor, lembre-se, sempre de incentivar os estudantes, para que coloquem em prática o estudo colaborativo.

- Avaliação coletiva

Ao final das ações dos grupos, reúna os estudantes em uma roda de conversa para uma avaliação da tarefa que acabaram de realizar:

- Como vocês avaliam o momento de estudo colaborativo?
- Conseguiram construir, de forma coletiva, novos conhecimentos, e reforçar aqueles já construídos anteriormente?
- Há diferenças entre o estudo individual e o colaborativo? Quais? Qual deles funciona melhor para cada um de vocês?
- Para os que consideram o estudo colaborativo uma boa forma de aprender, como podem reforçar essa prática em seu cotidiano e torná-la rotineira? (não se trata de defender que o estudo seja sempre com os colegas, mas de incorporar a colaboração entre as práticas cotidianas de ampliação de conhecimentos).
- Foi importante olhar criticamente, para os modos como vocês estudam? O que foi relevante dessa atividade, que vocês levarão para sua vida de estudante nos próximos anos?
- Como foi escolher os passos que iriam adotar para atingir o objetivo do grupo? Vocês acham que ter planejado facilitou o processo?
- Considerando as competências: responsabilidade, organização e persistência, qual foi a que vocês mais exercitaram e a que vocês menos exercitaram? Por quê?

Avaliação:

1. Professor, os estudantes conseguiram avaliar como se relacionam com os estudos e com os componentes curriculares? Por quê?

2. Como você avalia o momento de estudo colaborativo?
 - a) Os estudantes conseguiram focar seus objetivos?
 - b) Acredita que esse tenha sido um momento proveitoso para eles? Por quê?

3. Essa atividade possibilitou o exercício intencional de responsabilidade, organização e persistência por parte dos estudantes? Professor, como sua mediação contribuiu para essa intencionalidade?

Situação de Aprendizagem 4

DESAFIO DOS SUPERPODERES!

Objetivo:	Promover o autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de autoavaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Completar com as competências priorizadas em cada ano/sé
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 3º bimestre (7, 8 e missão permanente).

Entenda a proposta das 2 aulas que constituem o **DESAFIO DOS “SUPERPODERES”** no 3º bimestre

MISSÃO 7: RAIOS-X DE UMA JOGADA

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 7, os(as) estudantes:

- Definirão, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma (caso ainda não tenham feito essa definição anteriormente).
- Criarão seus planos de desenvolvimento pessoal (caso ainda não tenham criado anteriormente).
- Realizarão um exercício para analisar como se saíram nas ações previstas em seu plano de desenvolvimento pessoal (caso já tenham criado anteriormente), observando o que está sendo cumprido e o que pode ser melhorado.

MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 8, os(as) estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual das competências socioemocionais priorizadas pela turma para cada ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.
- Atualizarão seus planos de desenvolvimento pessoal, a partir da reflexão realizada na missão 7 e da discussão em grupo sobre a situação analisada, caso já venham trabalhando com o plano de desenvolvimento pessoal desde os bimestres anteriores.

MISSÃO PERMANENTE – JORNADA DE DESENVOLVIMENTO

Duração prevista: todas as aulas do ano letivo

A missão permanente, como o próprio nome indica, será transversal a toda vivência escolar do estudante. Cabe ao professor acompanhar com proximidade cada estudante e oferecer, de modo individual ou coletivo, devolutivas que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional ao longo das aulas, sempre que necessário.

Aula 1 - **MISSÃO 7: RAIOS-X DE UMA JOGADA**

<p>A Missão 7 será dividida em 6 momentos para turmas que ainda não tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.</p>	<p>A Missão 7 será dividida em 1 momento para turmas que já tenham definido, coletivamente com mediação do professor, as duas competências escolhidas como desafio para a turma.</p>
<p>Momento 1: Individual Momento 2: Consolidação dos resultados por turma Momento 3: Devolutiva inicial Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal</p>	<p>Momento 1: Raios-X (versão completa) Não realizar os momentos: individual, consolidação dos resultados por turma, devolutiva inicial, escolha das duas competências socioemocionais a serem</p>

Momento 6: Raio-X (versão simplificada)	desenvolvidas pela turma e plano de desenvolvimento pessoal.
--	--

Momento 1: Individual

Solicite aos estudantes que escolham, individualmente (neste primeiro momento), uma competência que consideram mais desenvolvida em si mesmos e uma competência menos desenvolvida, de acordo com a identificação feita na *missão 3*.

Momento 2: Consolidação dos resultados por turma

Para a consolidação dos resultados por turma, caso ainda não tenha sido feito no bimestre anterior, o professor(a) escreve, no quadro ou em um cartaz, as competências socioemocionais que foram enfatizadas pela rede para o ano/série. O(a) professor(a) solicita aos estudantes que caminhem até o quadro e anotem um sinal de + na competência que considera mais desenvolvida em si mesmo(a) e um sinal de - na competência menos desenvolvida em si mesmo(a).

Exemplo: João foi o primeiro estudante a ir ao quadro e marcou + em entusiasmo e - em persistência, na sequência os demais colegas da turma também irão fazer suas marcações.

Competências socioemocionais priorizadas pela rede para o 9º ano	Menos desenvolvidas	Mais desenvolvidas
Entusiasmo		+
Determinação		
Organização		
Foco		
Persistência	-	
Responsabilidade		
Assertividade		
Empatia		

Momento 3: Devolutiva inicial

Tendo como ilustração o resultado escrito no quadro, o(a) professor(a) faz uma devolutiva coletiva para a turma, caso ainda não tenha sido feito esse exercício nos bimestres anteriores.

Nessa devolutiva inicial e coletiva, cabe, a você, professor(a):

- Reforçar para os estudantes que eles não estão sozinhos nesse processo de desenvolvimento socioemocional. Eles podem contar com você, e com os demais professores e educadores da escola, além de contar com seus colegas.
- Problematizar e refletir, junto aos estudantes, que deverão estar em roda de conversa:

(1) quais são as duas competências mais desenvolvidas e as duas menos desenvolvidas da turma, considerando o resultado consolidado da turma;

(2) como essas 4 competências (2 mais desenvolvidas e 2 menos desenvolvidas) podem interferir na aprendizagem das outras, seja potencializando o aprendizado ou dificultando-o, ou ainda interferir no alcance dos objetivos de vida.

Esse exercício grupal visa trazer uma reflexão sobre o consolidado da turma de modo coletivo, bem como oferecer aos estudantes possibilidade de identificarem colegas que podem apoiar e por quem podem ser apoiados, exercendo a colaboração. Exemplo: se uma das competências mais desenvolvidas no estudante Marcelo é a empatia e a menos desenvolvida da Ana também é a empatia, o Marcelo pode se oferecer para apoiar a Ana no processo de desenvolvimento da empatia.

Momento 4: Escolha das duas competências socioemocionais a serem desenvolvidas pela turma

Como resultado da problematização com a turma em roda de conversa, estudantes e professor devem selecionar duas competências relacionadas às necessidades específicas da turma para serem desenvolvidas até o final do ano.

Critérios para escolha das duas competências que serão desenvolvidas pela turma:

- (1) Recomenda-se que as duas competências escolhidas sejam de macrocompetências diferentes. Exemplo: se uma das competências escolhidas foi a organização, que é parte da macrocompetência autogestão, a outra competência a ser escolhida não deve ser de autogestão, mas sim de alguma das outras macrocompetências (abertura ao novo, engajamento com os outros, amabilidade ou resiliência emocional).
- (2) As duas competências escolhidas pela turma precisam, necessariamente, ter sido parte das competências socioemocionais priorizadas pela rede para aquele ano/série.
- (3) Podem ser escolhidas as duas competências menos desenvolvidas pela turma como as duas competências a serem desenvolvidas até o final do o ou optar por escolhas que combinem 1 (uma) competência mais desenvolvida e 1(uma) competência menos desenvolvida.

Feita a escolha, peça que preencham a página do Caderno de Respostas do 1o bimestre cujo título é objetivos, escolhendo coletivamente as duas competências que serão definidas como desafio para a turma.

OBJETIVOS. 5. Agora que você já se autoavaliou e também já conversou com seu(sua) professor(a) e com seus colegas sobre suas competências, assinale abaixo uma ou duas competências escolhidas para serem acompanhadas mais de perto e melhoradas, porque elas têm mais a ver com situações nas quais você gostaria de se sentir ou reagir melhor, ou com seus objetivos e metas de vida, ou seja, aquelas competências que vocês acham que podem ajudá-los mais a alcançar seus objetivos. Lembrem-se de assinalar apenas uma ou duas competências e de revisitar periodicamente, ao longo do período letivo, as suas respostas a respeito delas para acompanhar seu desenvolvimento.

Iniciativa Social	<input type="radio"/>	Por que você escolheu essas competências? _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____
Autoconfiança	<input type="radio"/>	
Entusiasmo	<input type="radio"/>	
Tolerância à frustração	<input type="radio"/>	
Assertividade	<input type="radio"/>	
Tolerância ao estresse	<input type="radio"/>	
Foco	<input type="radio"/>	
Empatia	<input type="radio"/>	
Interesse artístico	<input type="radio"/>	
Responsabilidade	<input type="radio"/>	
Imaginação criativa	<input type="radio"/>	
Respeito	<input type="radio"/>	
Organização	<input type="radio"/>	
Curiosidade para aprender	<input type="radio"/>	
Confiança	<input type="radio"/>	
Persistência	<input type="radio"/>	
Determinação	<input type="radio"/>	

Este instrumento foi desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) com base em evidências científicas, sendo testado e validado psicometricamente neste formato, incluindo as instruções e as rubricas. O IAS não se responsabiliza pelo uso inadequado ou alteração de qualquer de suas partes, que poderá acarretar a perda desta validade psicométrica.

Momento 5: Plano de desenvolvimento pessoal

Oriente os estudantes a registrarem em seus Diários de Práticas e Vivências seu plano de desenvolvimento pessoal. Explique que o que está sendo considerado como plano de desenvolvimento pessoal é a identificação de: 2 competências a serem desenvolvidas (definidas coletivamente com a turma); o nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma dessas 2 competências*; e a indicação de pelo menos 1 ação que deverá ser praticada intencionalmente para o desenvolvimento de cada competência escolhida.

Dica sobre formação de trios

Um dos passos do plano de desenvolvimento pessoal é a indicação do nome de pelo menos 1 colega da turma que o/a apoiará no desenvolvimento de cada uma das 2 competências escolhidas pela turma. Para facilitar a colaboração entre os estudantes, **incentive-os a montarem trios**, de modo que possam manter os diálogos com esse mesmo trio, até o final do ano. O trabalho em trios é mais indicado do que o trabalho em duplas, no caso do Desafio dos Superpoderes.

Momento 6 – Raio-x (versão simplificada)

Sensibilize os(as) estudantes sobre a importância de realizar paradas para reflexão sobre como estão levando para a prática as ações que propuseram a si próprios no plano de desenvolvimento pessoal, para que possam identificar o que está dando certo e o que precisa ser melhorado. Pergunte se eles já estão realizando esse tipo de análise e abra

espaço para que um ou dois estudantes possam trazer sua experiência. A seguir, questione o que eles pensam e sentem quando algo que planejaram não saiu como desejado e ouça mais um ou dois estudantes. Caso os estudantes não tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, ou seja, estejam iniciando o trabalho com o plano de desenvolvimento pessoal nesta aula, encerre o momento 6 da missão 7 após essa problematização inicial. Ou seja, aqui se encerra a versão simplificada no momento 6 Raio-X.

Plano de Desenvolvimento Pessoal: analisando acertos e erros para crescer!

É fundamental que haja tempo na sala de aula para que os estudantes possam pensar e sentir sobre o que está dando certo e o que não está funcionando nas ações planejadas em seus planos de desenvolvimento pessoal. Caso os estudantes estejam criando os seus planos neste momento, estimule que reflitam sobre situações recentes em que ações que planejaram não saíram como imaginado. Ao se defrontarem com os próprios limites ou com os “erros” do processo, os estudantes têm a oportunidade de conferir sentido e importância ao seu percurso singular.

O momento da reflexão é precioso para superar concepções arraigadas na “cultura do acerto”. Sem tentativa e erro, não existe aprendizagem e, tampouco, desenvolvimento. Mais importante do que “acertar”, é identificar o que não está dando certo e buscar meios de aprimoramento. Esse exercício de autoreflexão, de apuro do autoconhecimento e de pensar criticamente, é um elemento precioso para que cada estudante possa dar sentido às suas experiências e rever seus objetivos.

Para a professora ou o professor, esse processo, propicia maior entendimento de quem são os estudantes e de como estão construindo suas estratégias de desenvolvimento, considerando que o desenvolvimento socioemocional é um processo complexo e não linear.

E, para os estudantes, esse processo possibilita uma oportunidade de rever atitudes, repensar nas próprias ações e reorganizar percursos. Ou seja: de exercitar a macrocompetência abertura para o novo e outras competências essenciais para o século 21, como a resolução de problemas e a criatividade.

Momento 1 – Raio-x (versão completa)

Caso os estudantes já tenham criado o plano de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, proponha que realizem o passo a passo indicado a seguir, que configura a versão completa da atividade Raio-X.

Esclareça, então, que o momento agora é para refletir sobre o próprio desempenho, a partir da análise dos planos de desenvolvimento pessoal, para que possam aprender a transformar o que está dando “errado” em oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento Informe que eles e elas devem realizar um exercício de raio-x de uma situação vivida, seja na aula de Projeto de Vida, seja em outras situações, em que avaliam que não conseguiram exercitar as competências socioemocionais em foco na turma. Para isso, devem visitar o que foi planejado em seus planos de desenvolvimento pessoal. Oriente-os(as), também, a estarem com seu Diário de Práticas e Vivências em mãos. Eles e elas devem se reunir nos mesmos trios de trabalho, ou seja, os mesmos trios do Desafio dos superpoderes do 2º bimestre, caso já tenham formados os trios nos bimestres anteriores.

Problematize se conhecem o termo raio-x. Parta do conhecimento prévio deles e delas para explicar o que é o termo raio-x no sentido literal: um exame de diagnóstico por imagem, feito por meio de radiações que, ao atravessarem os órgãos e tecidos, geram imagens do interior do corpo humano.

Explique que, nessa atividade, o raio-x será usado no sentido figurado, ou seja, não se trata de fazer um raio-x de verdade, trata-se de fazer uma análise detalhada de determinada situação.

Acompanhe os(as) estudantes no passo a passo do desenvolvimento do exercício proposto no Caderno do Estudante, essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores

Reprodução do texto contido no Caderno do Estudante:

1. Releia as ações do seu plano de desenvolvimento pessoal e escolha uma (1) ação que você não conseguiu colocar em prática da forma desejada.
2. Você lembra de uma situação concreta em que a ação planejada deu errado? Você tentou fazer uma jogada que foi uma "bola na trave" ou uma bola que nem passou perto do gol?
 - 2.1 SIM - Ótimo! Conte para seus(suas) colegas como foi essa situação de forma detalhada.
 - 2.2 NÃO - Pense mais um pouco... Enquanto isso, ouça a situação contada pelo(a) seu(sua) colega.
- 3) Junto com seus(suas) colegas respondam:
 - a) O que deu errado?
 - b) Por que deu errado?
- 4) Reflexão "Deu ruim?!"

Para realizar a mediação da reflexão "Deu ruim?!", é importante que você retome a discussão de considerar o que não está dando certo como oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento, já trazida no início da aula. Então, escreva no quadro a seguinte frase:

Deu ruim?! ~~SOFRER~~ APRENDER para SEGUIR EM FRENTE - essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores

Busque dar destaque para os termos aprender e seguir em frente. E traga o termo **sofrer**, de forma ~~risada~~, indicando que não se trata de focar no sofrimento, e sim, na aprendizagem.

Peça que cada um(a) reflita sobre a frase e abra a palavra para que alguns(as) estudantes, conforme o tempo disponível, possam expressar a opinião deles sobre a frase.

Ressalte a importância da colaboração, como um dos grandes aliados nesse processo de desenvolvimento socioemocional. Estimule os(as) estudantes a perceberem qual contribuição podem dar ao desenvolvimento dos(as) colegas, como é importante

encorajar os(as) colegas e não julgar seus erros. Relembre as dicas sobre devolutivas trabalhadas anteriormente. Caso essas dicas ainda não tenham sido trabalhadas, aproveite esse momento para abordá-las.

Dicas úteis para a conversa de devolutiva – extraídas do Caderno do Estudante do 2º bimestre

- Aproveite o exercício de *feedback* para **praticar competências socioemocionais** como o respeito, a empatia e a assertividade. Caso você não entenda o que significa alguma dessas competências, peça ao(à) professor(a) que explique o que é e como pode ser praticada.

Exemplos:

Respeito - trate seu(sua) colega da mesma forma que gostaria de ser tratado(a), não use palavras que possam ofender.

Empatia - busque entender as necessidades e sentimentos dos colegas, ser atencioso(a) e trazer elementos na sua fala que possam apoiar o desenvolvimento deles(as).

Assertividade - converse com os(as) colegas abertamente sobre pontos que podem ser melhorados, trazendo sugestões de como essa melhoria pode ser alcançada.

- Quando algo que o seu ou a sua colega fizer lhe incomodar ou trazer alegria, converse com ele ou ela sobre o modo como aquilo foi feito ou o ato/ação em si. Isso melhora sua comunicação e ajuda seu ou sua amigo(a) a se desenvolver.

Exemplo: Um estudante indicou em seu plano a seguinte ação para desenvolver a competência socioemocional **tolerância ao estresse**: quando eu ficar estressado por ter pouco tempo para terminar uma atividade, vou observar como estou me sentindo, respirar fundo e organizar os sentimentos e pensamentos. Para evitar que eu perca mais tempo preocupado(a) sobre o que tem que fazer, do que realmente fazendo a tarefa.

Nesse exemplo o foco será em como a pessoa agiu quando teve pouco tempo para terminar uma atividade. Ao dar o feedback você não deve dizer: “nossa, você é muito estressado!”, mas sim perguntar “Como você agiu nas últimas vezes que teve pouco tempo para realizar uma tarefa?”

- **Ofereça sugestões que possam ajudar seu(sua) colega a se desenvolver.** Não julgue, quando você indicar algum ponto que precisa ser melhorado, faça uma sugestão de como seu ou sua colega pode agir para desenvolver melhor determinada competência.

Exemplo: Continuando o exemplo anterior sobre como desenvolver **tolerância ao estresse**. Não fale “você continua sem paciência nenhuma”, faça uma sugestão: “quando você perder a paciência nessa situação, que tal você respirar fundo e acreditar que você é capaz de fazer a tarefa?”

- **Tenha atenção durante a conversa**, busque ouvir com cuidado o que seu colega está falando. Evite qualquer distração, não fuja do tema da conversa.

Exemplo: esse não é o momento para conversar sobre o resultado do jogo de futebol ou qualquer outra coisa. Esse é o momento de olhar nos olhos dos colegas do seu trio, falar e escutar com cuidado.

- **Use exemplos concretos.** Peça e ofereça exemplos de como você agiu.

Exemplo: conte passo a passo do que você fez em uma situação relacionada ao desenvolvimento da competência escolhida, descreva com detalhes.

Um dos pontos do *feedback*, é apresentar sugestões de como aprimorar. Informe aos(as) estudantes que na próxima missão, eles(elas) vão pensar em ideias do que poderia ter gerado sucesso nessa mesma situação (analisada nesta atividade). No Caderno do Estudante é usada a seguinte metáfora “Vocês serão como um(a) técnico(a) de futebol que orienta um(a) jogador(a) a como transformar aquela bola na trave em gol.”.

Aula 2 - **MISSÃO 8: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS JOGADAS**

Acolha os(as) estudantes e explique o objetivo da atividade, articulando sua fala com o texto presente no Caderno do Estudante:

Na missão anterior, você compreendeu que até mesmo as jogadas que não deram certo são importantes de serem analisadas. Nessa missão, você irá:		
	Refletir sobre...	E partir para ação...
Passo 1	Quais são suas condições atuais para seguir nesse jogo que não tem <i>game over</i> ?	Preenchendo o Caderno de Respostas para identificar seu desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas pela rede.
Passo 2	Quais estratégias podem melhorar as suas jogadas?	Atualizando seu plano de desenvolvimento pessoal. Essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

Passo 1

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses.

Peça que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas. Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos(as), pois nesta atividade realizarão a identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do 1º bimestre. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente na Secretaria Escolar Digital (SED). Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br>

Professor(a), retome, ou apresente pela primeira vez, alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados

por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4; nelas o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Informe que é importante para o sucesso da *missão* 8 que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo(a) professor(a) que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem as competências priorizadas pela rede para o ano/série, de modo que concluam o preenchimento ainda na primeira parte da atividade. Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem todas as competências em foco, de modo que concluam o preenchimento ainda nesta aula. Reforce junto aos estudantes a importância de escreverem justificativas e comentarem os motivos que os levaram a se avaliar nos degraus que escolheram.

Apenas para as turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores, informe que nesta mesma atividade, cada um atualizará seu plano de desenvolvimento, por isso é necessária uma efetiva gestão do tempo. Durante todo o exercício cabe ao(a) professor(a) auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas: Aplicação que estão logo após as rubricas nas fichas. Essas células serão utilizadas a cada nova rodada de autoavaliação, sendo uma para cada competência avaliada.

Passo 2 - Essa atividade é recomendada apenas para turmas que já elaboram os planos de desenvolvimento pessoal nos bimestres anteriores.

Encerrado o preenchimento do instrumento, oriente a turma a se agrupar nos mesmos trios formados anteriormente, mantendo o “Caderno de Respostas” em mãos, ou utilizando dispositivos eletrônicos que permitam o acesso online.

Cada grupo trabalhará do seguinte modo, conforme orientado no Caderno do Estudante:

Você se lembra da situação analisada na missão anterior? Agora é hora de contar com a ajuda dos(as) colegas para:

1. Relacionar a situação que você escolheu analisar na missão anterior com seu desenvolvimento atual registrado no Caderno de Respostas nesta missão, seguindo o exemplo abaixo:

Exemplo

Ação escrita no plano de desenvolvimento pessoal	Situação analisada na missão 5	“Degrau” de desenvolvimento da competência socioemocional em foco na ação escolhida
--	--------------------------------	---

<p>Para desenvolver <u>empatia</u> vou buscar conversar com colegas, quando eu perceber que estão meio pra baixo.</p>	<p>Ana, que estuda na sala ao lado, estava chorando no banheiro da escola.</p> <p>Fui perguntar o que estava acontecendo. Quando ela me respondeu falando que estava triste porque o gato de estimação dela havia morrido, eu disse: deixe de ser boba, pensei que era algo sério.</p> <p>O que deu errado? Eu chamei Ana de boba.</p> <p>Por que deu errado? Porque eu pensei só com minha cabeça, como eu gosto mesmo é de cachorros, achei que era besteira chorar por causa de gato. Eu não consegui me colocar no lugar da Ana e entender que pra ela gatos são importantes.</p>	<p>Nome da competência: empatia</p> <p>1º bimestre: degrau 2</p> <p>2º bimestre: degrau 1-2</p> <p>3º bimestre: degrau 2</p>
---	---	--

Agora é com você, responda:

Ação escrita no plano de desenvolvimento pessoal	Situação analisada na missão 5	“Degrau” de desenvolvimento da competência socioemocional em foco na ação escolhida

2. Levantar ideias do que poderia ter gerado sucesso nessa mesma situação que está sendo analisada.

Exemplo

(Dando continuidade ao exemplo anterior).

- Ideia 1 – Ouvir o que Ana tinha a dizer sobre o gato, sem expressar minha opinião.**
- Ideia 2 – Perguntar para Ana se ela queria ajuda. Se ela respondesse SIM, perguntar como eu poderia ajudá-la.**
- Ideia 3 – Dar um gato de presente para Ana.**

Durante o trabalho em grupos, circule pela sala observando as discussões e exercitando a presença pedagógica.

Concluído o levantamento de ideias em grupo, cada estudante deve trabalhar individualmente para escolher uma estratégia a ser inserida em seu plano de desenvolvimento pessoal.

As orientações para a escolha e registro da estratégia escolhida constam no Caderno do Estudante.

Após essa discussão e chuva de ideias, você, individualmente, pensará sobre as sugestões que foram feitas e escolher uma ideia como a estratégia a ser inserida no seu plano de desenvolvimento pessoal.

Para escolher a sugestão que será adotada como sua estratégia reflita:

- a. Essa ideia está próxima da sua realidade?
- b. Você consegue se ver fazendo isso?

(Dando continuidade ao exemplo anterior).

Ideia 1 – Ouvir o que Ana tinha a dizer sobre o gato, sem expressar minha opinião.

- a. Essa ideia está próxima da sua realidade? **Sim!**
- b. Você consegue se ver fazendo isso? **Sim! Vou transformar essa ideia em estratégia e inserir no meu plano de desenvolvimento pessoal: Quando eu ver alguém triste e me aproximar para conversar, vou ouvir o que a pessoa tem a dizer sem expressar minha opinião.**

Ideia 2 – Perguntar para Ana se ela queria ajuda. Se ela respondesse SIM, perguntar como eu poderia ajuda-la.

- a. Essa ideia está próxima da sua realidade? **Sim!**
- b. Você consegue se ver fazendo isso? **Ainda não, acho que é mais fácil eu aprender a ouvir com atenção primeiro, para depois oferecer outro tipo de ajuda.**

Ideia 3 – Dar um gato de presente para Ana.

- a. Essa ideia está próxima da sua realidade? **Não! Eu não tenho dinheiro para comprar um gato e nem sei onde vende.**
- b. Você consegue se ver fazendo isso? **De jeito nenhum! Pensando bem, essa não é uma boa ideia, ela poderia até mesmo não gostar de ter um novo gato no momento.**

Faça o registro da estratégia escolhida no seu Diário de Práticas e Vivências e busque colocar essa estratégia em prática nas próximas oportunidades que você tiver, tanto na escola quanto nas outras situações da sua vida!

Cabe a você, professor(a), incentivar os(as) estudantes a se orientarem pelo seu plano de desenvolvimento pessoal, buscando colocar em prática as ações planejadas e a estratégia de aprimoramento escolhida na missão 8. Lembrando: aprende-se tentando e errando, o processo de desenvolvimento socioemocional não é linear! Oriente-os(as) a atualizarem seu Diário de Práticas e Vivência regularmente.

Sempre que necessário e possível, busque retomar as duas competências escolhidas pela turma durante as aulas, proporcionando o desenvolvimento dessas competências em diversas situações de aprendizagem, na denominada “Missão Permanente – Jornada de Desenvolvimento”.

Encerre a atividade reconhecendo as conquistas e progressos da turma, indicando que a jornada de desenvolvimento pessoal continua! Reforce que eles(elas) não estão sozinhos, você os(as) estará apoiando em todas as aulas.

Situação de Aprendizagem 5

CIDADANIA E PROJETOS DE VIDA

Objetivo:	Pensar em como a cidadania se pauta na relação entre projetos individuais e coletivos dos estudantes; Analisar, e sob essa perspectiva, o projeto de vida de cada estudante e os projetos de outras pessoas da escola e do bairro.
Competências socioemocionais em foco:	Assertividade, empatia e responsabilidade
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

ATIVIDADE 1

O foco da atividade professor, é a relação entre projetos pessoais e coletivos, e como ela se concretiza no cotidiano dos estudantes, dos funcionários da escola e de pessoas que trabalham em instituições do bairro.

Comente que se trata de mais uma atividade que fortalecerá as pontes construídas entre a escola e a comunidade, entre os estudantes e as pessoas e instituições que compõem o território, além de ser uma reflexão em relação a projetos de vida e mundo do trabalho. Será, também, uma oportunidade de desenvolver competências como: assertividade, responsabilidade e empatia.

Apresente para a turma as etapas da atividade:

Passo 1: - Mobilização para a temática dos projetos individuais e coletivos

Reflexão em relação a projetos coletivos e individuais e preparação para conversa com funcionários da escola a respeito de seus projetos de vida e a relação que têm com a educação.

É importante que os estudantes compreendam do que se trata a relação entre projetos individuais e coletivos. Para isso, promova professor – como sugestão - uma dinâmica em que os estudantes reflitam sobre como essa relação se manifesta no contexto escolar.

Essa dinâmica pode seguir os seguintes passos:

1. Organize os estudantes em grupos para discutirem a temática em pauta a partir de algumas questões presentes na tabela abaixo:

Por que a escola existe?	
Qual a importância da educação para a sociedade? E para vocês?	
Qual função ou papel que as pessoas na escola – estudantes, professores(as), funcionários(as), equipe de gestão - desempenham?	
Como a escola está relacionada ao projeto de vida dessas pessoas? E ao de vocês?	

2. Os estudantes registram as principais respostas do grupo.
3. Para esse processo, cada grupo escolhe um representante, que será responsável por cuidar da gestão do tempo, estimular que todos participem da conversa e apresentar para a turma as principais respostas do estudante ao final da dinâmica.
4. Ao final do tempo, em uma roda de conversa, os representantes do grupo, apresentarão um resumo das discussões de seus grupos.

Nesse momento, professor, proponha que os estudantes participem, comentando as falas, buscando encontrar semelhanças e diferenças entre as falas e refletindo sobre elas. Busque exercer sua presença pedagógica, estimulando um ambiente acolhedor para as falas e também a problematização, assim, incentivando os estudantes a apresentarem justificativas para seus argumentos e pontos de vista. O fato de você pedir aos estudantes que justifiquem e argumentem suas respostas é uma forma de desenvolver a assertividade. Por isso, é importante que você estimule a participação de todos os estudantes. Por outro lado, a criação de um espaço acolhedor pode ser propícia ao desenvolvimento da empatia, ressaltando que devemos considerar a opinião do outro, entender seus sentimentos e necessidades, tratando-o com bondade e respeito. No quadro, você pode registrar algumas palavras e apontamentos que sintetizem as falas mais recorrentes da turma.

Professor(a), a intenção dessa dinâmica é estimular que a turma inicie uma reflexão sobre os temas que pautarão as próximas aulas. Não há uma resposta “correta” para as perguntas, de forma que é importante acolher a pluralidade de falas. Adotar uma postura problematizadora é eficaz para endereçar aquelas respostas dadas pelos times que pareçam deslocadas, ou que, talvez, não tenham sido pautadas por uma reflexão intencional sobre as perguntas apresentadas. Nas próximas aulas, ao conversar com pessoas, que trabalham na escola e na instituição que será visitada, poderão encontrar algumas respostas mais concretas, que os ajudarão a criar um repertório de pontos de vista plurais sobre o tema em debate.

Todavia, é interessante contribuir para que, dentre as visões dos estudantes sobre a escola e a educação, esteja aquela proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece um compromisso com a educação integral e o desenvolvimento de competências como forma de

apoiar a construção de uma sociedade inclusiva, justa e democrática. Caso esses aspectos não estejam presentes nas falas da turma, busque complementá-las. A leitura da Introdução da BNCC é uma boa forma de se preparar para essa mediação.

- **Base Nacional Comum Curricular**

Disponível em: <<http://bit.ly/final-bncc>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

Ainda na roda de conversa, pergunte aos estudantes, o que entendem pelo termo **cidadania** e como a cidadania se relaciona à discussão realizada anteriormente. Na discussão entre os envolvidos, busque relacionar a noção de cidadania a alguns exemplos discutidos pela turma na etapa anterior. Se partir de algumas das colocações da BNCC, por exemplo, pode-se pensar que a relação da educação com a cidadania se revela tanto na possibilidade de desenvolvimento integral de cada estudante (comportando tanto sua formação intelectual quanto afetiva) quanto no diálogo mais amplo com as dimensões culturais, cidadã e com os desafios da sociedade contemporânea. A escola pode ser, portanto, um espaço para que os estudantes construam seus **projetos de vida e de futuro**, sempre tendo em vista:

- O bem comum;
- A participação colaborativa;
- A relação com a comunidade;
- A família, a escola e a sociedade em que vivem.

Busque incentivar aos estudantes que exponham seus entendimentos e dúvidas a partir do conceito de cidadania apresentado, ajudando-os a traçar exemplos dessa relação cidadã a partir da própria vivência deles como estudantes.

Passo 2: - Orientações para conversa com funcionários(as) da escola.

Análise das conversas com funcionários e planejamento de visita a instituição pública, de terceiro setor ou a equipamento cultural.

Professor, a ideia dessa atividade é que os estudantes possam seguir com a temática da relação entre os projetos individuais e coletivos da pessoa, com foco na relação que estabelecem com a educação. Apresente a eles um desafio, em que cada grupo escolherá um funcionário da escola para conversar. Para isso, apresente as seguintes indicações:

- Cada grupo poderá escolher um membro da equipe de gestão (Diretor, Vice Diretor(a), Professor Coordenador(a) Pedagógico(a)), ou da equipe dos docentes (professores), o(a) GOE -Gerente da Organização Escolar – Secretário), o AOE (Agente de Organização Escolar - inspetores), a equipe de limpeza ou de qualquer outro setor. É importante perguntar se a pessoa se sente confortável em participar dessa conversa e compartilhar um pouco do que pensa sobre o assunto em pauta.
- O grupo deverá montar um breve roteiro de conversa. Algumas sugestões de perguntas poderão ser:
 1. Para você, a escola e a educação são importantes? Por quê?
 2. Qual a importância da escola para a comunidade escolar?

3. Como acha que seu trabalho contribui para a escola, para os estudantes e para a educação?
4. Como a educação e o trabalho na escola se relacionam com o seu Projeto de Vida (quem você é e quer ser, seus sonhos)?

Atenção: o estudante deve incluir, no roteiro, pelo menos três perguntas formuladas por ele.

- Durante a conversa, é importante que o grupo registre as respostas do participante em seus Diários de Práticas e Vivências e escolha um representante do grupo para, posteriormente, compartilhar com a turma os aspectos que considerarem mais relevantes.
- Oriente os grupos que é importante que durante a conversa, não façam pré-julgamentos ou direcionem as respostas para o convidado, evitando sugerir respostas certas e erradas. O objetivo da conversa é as pessoas entenderem o que elas pensam sobre o assunto.

Confira se os estudantes têm alguma dúvida sobre a tarefa e destaque a importância dela para a continuidade da atividade. Ressalte que esse trabalho em grupo exige que os alunos tenham responsabilidade, competência tão importante para que se possa cumprir com os combinados. Isto é, se cada estudante desempenha um papel dentro do grupo, é importante que todos eles consigam entregar as tarefas para que o grupo alcance o objetivo final.

ATIVIDADE 2

- Compartilhando impressões

Após realizar o acolhimento da turma, convide os estudantes a formar uma roda de conversa. Para mobilizar a atenção, pergunte se todos conseguiram realizar o desafio, o que foi mais interessante e o que foi mais difícil nesse processo.

Em seguida, peça aos representantes do grupo que relatem os pontos mais relevantes da conversa que tiveram com o funcionário da escola. A partir dessa exposição, incentive que a turma reflita no tocante às falas a partir de questões como:

- O que as falas dessas pessoas trouxeram de mais interessante para complementar a conversa da última aula? Por quê?
- Há diferenças significativas entre as falas dessas pessoas e os pontos de vista que levantamos na última aula? Quais?
- O que podemos aprender com elas sobre a relação entre cidadania e escola?
- Qual a importância de cada uma dessas pessoas para a escola? Por quê?

- Cidadania para além dos muros da escola

A sugestão para a próxima ação da atividade professor, é expandir a discussão a respeito de cidadania e projetos para além do contexto escolar. A proposta é definir, que os estudantes escolherem uma instituição do bairro/região para visitar e, em conjunto com as pessoas que lá trabalham ou que fazem uso do espaço, refletir sobre suas funções sociais e na relação que as pessoas estabelecem com o espaço.

Professor,

caso seja inviável a realização da visita por dificuldades de logística, é possível idealizar alternativas para a atividade, realizando as adaptações necessárias no planejamento. Uma dessas alternativas seria convidar uma ou algumas pessoas da instituição escolhida para visitar a escola e conversar com os estudantes, ou montar toda ação no papel, como se fossem realizar a “visita em loco” alguma instituição, para isso o foco do trabalho seria a pesquisa. Oriente-os da forma que considerar mais conveniente.

Nessa visita, os estudantes poderão optar por ir a uma instituição pública, de terceiro setor ou a equipamentos culturais, ou seja, postos de saúde, outras escolas, centros culturais, museus, praças, bibliotecas ou outros espaços de caráter comunitário podem ser escolhidos.

O primeiro passo, para eleger a instituição a ser visitada, é pedir aos estudantes que listem os espaços do entorno da escola (você pode apoiar nessa tarefa, complementando com espaços que não tenham sido citados). Em seguida, solicite que elejam os três que mais gostariam de visitar, tendo em vista os objetivos da atividade. Indique que justifiquem suas respostas.

O ideal é que a turma visite o lugar mais votado. Caso não seja possível articular a visita a essa instituição, pode-se recorrer às outras duas opções.

Importante: Professor, caso a visita **for possível** em sua escola, oriente o **passo a passo** para garantir com êxito o desenvolvimento desta atividade.

Passo 3: Organização da Visita.

- Planejamento da visita

Informe aos estudantes que a logística da visita será organizada por você e pela equipe de gestão da escola (algumas dicas de combinados e providências para a visitação estão listadas a seguir). No restante do tempo da aula, os grupos se reunirão para elaborar um roteiro de perguntas aos profissionais que irão encontrar, ou mesmo às pessoas que estiverem na instituição, caso a turma optar por conversar com elas também.

Para elaborar os roteiros, oriente que os grupos tomem como base as discussões e aprendizagens das últimas aulas, extrapolando a temática dos projetos individuais e coletivos para o contexto da instituição visitada. Se for necessário, dê-lhes apoio, sugerindo algumas questões como:

1. Qual a importância desse local/instituição para a comunidade?
2. Quem são as pessoas que o frequentam e o que elas vêm fazer aqui?
3. Por que você está aqui? Trabalha na instituição ou é um visitante/usuário do espaço?
4. Se for um(a) funcionário, o que na sua trajetória e projeto de vida te trouxe aqui?
5. Como essa profissão se relaciona com o seu projeto de vida?
6. E como ela se relaciona com o bem comum e a comunidade?

Antes de encerrar a aula, busque reforçar com a turma os combinados para a visita e aferir as expectativas.

Professor,

o planejamento da visita demanda uma série de combinados com a escola, com os adolescentes e com suas famílias. Para realizar a visita, destacamos alguns dos combinados importantes de serem feitos:

Alguns combinados que podem ser necessários com a instituição visitada:

- Contatar a instituição, explicar o contexto da atividade e combinar a visita, de preferência de modo que a instituição possa apontar uma ou duas pessoas para atuarem como mediadores da turma.

Alguns combinados que podem ser necessários com a escola:

- Reservar uma data em que os estudantes possam visitar o local escolhido.
- Definir como será o transporte da turma e estabelecer a logística para o dia da visita.
- Emitir documentos de autorização, que devem ser assinados previamente pelos familiares dos adolescentes, para que todos possam participar.

Combinados com os estudantes:

- Organizarem-se para a visita no dia e hora combinados, com disposição e preparados para dialogar com os mediadores.
- Respeitar a instituição visitada e todas as pessoas que nela trabalham ou circulam.
- Agir de modo organizado para não atrapalhar as atividades que estiverem acontecendo no lugar.
- Ouvir com atenção a fala dos mediadores e tratá-los com respeito.
- Cumprir com seu papel dentro do grupo, sabendo que suas responsabilidades refletem no resultado final.
- Levar o Diário de Práticas e Vivências e, se possível, *smartphones*, para registrar as descobertas e aspectos interessantes da visita.

No dia da visita, recorra à sua presença pedagógica para orientar a turma a focar nos objetivos da atividade. Reforce os combinados quanto ao comportamento da turma durante a visita.

Busquem conhecer a instituição visitada e seus funcionários/usuários, recorrendo aos roteiros construídos pelos grupos de trabalho como ponto de partida para as conversas.

Nesse processo:

- Instigue os adolescentes a “alargarem” o escopo da conversa para além das perguntas dos roteiros, de modo que também conheçam um pouco mais sobre o cotidiano da instituição visitada e as relações pessoais e profissionais travadas nesse ambiente.
- Incentive os estudantes a estabelecerem conexões entre o que estão vivenciando na visita e as competências trabalhadas em Projeto de Vida. Peça que façam anotações, em seus Diários de Práticas e Vivências, sobre os pontos da visita que mais os marcaram, as falas que

consideraram “iluminadoras” e os aprendizados sobre a relação entre projetos individuais e coletivos.

- Também incentive os estudantes a registrarem, se possível, em fotos e vídeos e em seus Diários de Práticas e Vivências a visita, especialmente aqueles pontos que acharam mais curiosos. É uma forma de criar a memória da turma e poderá ser útil na etapa de avaliação.
- Atente-se para as atitudes e para o envolvimento dos estudantes ao longo de toda a visita, retomando os combinados sempre que sentir necessidade. Suas observações serão importantes para a produção de uma devolutiva na etapa de avaliação.

Passo 4: Avaliação da visita e construção de nuvem de palavras

Avaliação da visita e sistematização das reflexões da turma sobre seus projetos de vida.

Com todos os passos da atividade realizada, chegou o momento de avaliar e pensar sobre a visita, nas aprendizagens dos estudantes e nos aspectos positivos e negativos desse processo. Oriente que se organizem em uma roda de conversa para compartilharem suas percepções gerais.

Conforme o desenvolvimento da conversa, busque pontuar algumas questões avaliativas. Seguem algumas questões que podem apoiar esse processo:

- Como avaliam a visita? Ela aconteceu de acordo com as expectativas e os combinados dos grupos?
- O que aprenderam de mais importante com a visita?
- O que foi mais desafiador durante esse processo?

Não deixe de apontar para os estudantes os pontos positivos e aqueles que precisam ser aprimorados do percurso, as aprendizagens que você percebeu como mais significativas e possíveis quebras de combinados, caso tenham ocorrido.

Para finalizar a discussão com os estudantes, volte à temática central da atividade: a **cidadania** e como ela **se relaciona aos projetos de vida de cada um**. A ideia é fazer um apanhado dos principais aspectos discutidos ao longo da atividade e, a partir dele, construir, no quadro, uma nuvem de palavras que ilustrem e resumam as aprendizagens e reflexões da turma.

Sua mediação pode se pautar por perguntas como:

1. Para vocês, é importante que o Projeto de Vida esteja relacionado ao bem comum, ou seja, aos projetos coletivos? Por quê?
2. Como ser estudante está relacionado à **cidadania**?
3. Que tipos de atitude no dia a dia de um(a) estudante demonstra sua preocupação com seus projetos, sejam eles individuais ou coletivos?
4. Vocês consideram que têm conseguido articular bem seus sonhos às responsabilidades da vida em sociedade, ou seja, a uma postura cidadã? Se não, que posturas podem adotar em relação a isso e como a escola pode apoiar nesse processo?
5. O componente Projeto de Vida apoiou vocês na construção de seus projetos a partir de uma perspectiva cidadã? Por quê?
6. No futuro, você acredita que poderá contribuir para a sociedade por meio do seu trabalho? De que maneira?

Durante a conversa, não deixe de destacar como a educação, por meio do desenvolvimento de aprendizagens significativas relacionadas às áreas de conhecimento, mas também ao desenvolvimento de competências, pode ter um papel importante.

Oriente os grupos a registrarem os principais pontos dessa conversa em seus Diários de Práticas e Vivências. Eles serão retomados na última atividade do ano, quando será feita uma reflexão mais focada nos projetos de vida individuais dos adolescentes.

Para encerrar, busque tecer um comentário a partir da fala dos estudantes e da **nuvem de palavras**, destacando as aprendizagens dos estudantes durante a atividade.

Avaliação

1. A turma se apropriou bem da noção de **cidadania** trabalhada na atividade? Conseguiu olhar para a própria condição de estudante, assim como para as outras pessoas, por meio da lente da cidadania? Se não, como você pode apoiá-los nessa tarefa?
2. Nos momentos de conversa com pessoas externas à turma, os estudantes demonstraram interesse e desenvoltura, desenvolvendo assertividade e empatia? Conseguiram estabelecer diálogos relevantes, focados nos objetivos da atividade e construir conhecimentos relevantes para a discussão dos grupos?
3. A partir dos relatos dos adolescentes no último encontro, acredita que a visita contribuiu para a visão deles a respeito da construção de seus projetos de vida e de uma reflexão sobre o papel que têm como estudantes?
4. Os estudantes conseguiram se engajar na atividade de forma responsável, cuidando dos detalhes e cumprindo os combinados para que a visita acontecesse conforme previsto?
5. Qual a sua avaliação quanto ao sentido atribuído pelos estudantes à visita e à discussão sobre cidadania?
6. Saberá identificar os estudantes que não se mostraram muito motivados e entusiasmados com a atividade? Se a resposta for sim, que tipo de apoio e incentivo acredita ser necessário para que eles se mobilizem para participar dos próximos encontros?

Situação de Aprendizagem 6

PAPO RETO

Objetivo:	Estimular os(as) estudantes a tomar as rédeas da idealização, do planejamento e da produção de um evento educativo, permitindo a construção e o aprofundamento de conhecimentos relacionados às suas vivências.
Competências socioemocionais em foco:	Organização, assertividade e curiosidade para aprender.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor(a),

O Papo Reto tem uma particularidade em relação às demais atividades do componente curricular Projeto de Vida: ele é seriado e está proposto para acontecer uma vez a cada bimestre ao longo do 9º ano. Sua configuração é a de um ciclo de diálogos e tem como foco temáticas relacionadas ao universo adolescente e ao mundo do trabalho, configurando-se, assim, como espaço privilegiado para o debate em profundidade a respeito de temas caros aos(as) estudantes. Durante os encontros, os(as) adolescentes atuarão como produtores(as) – ou seja, não caberá a eles(as) apenas escolher o assunto de discussão e os(as) convidados(as). Será papel deles(as) trabalhar em outras frentes de produção: realizar o convite, elaborar perguntas e pautas de discussão, preparar o espaço, apresentar os(as) convidados(as), gerir o tempo e os recursos necessários para que tudo ocorra conforme o planejamento da turma.

Por ser uma atividade com maior grau de complexidade, na qual os(as) estudantes são estimulados a atuar com autonomia para a solução dos desafios propostos, cabe, de partida, evidenciar competências e saberes que estarão em foco com intencionalidade nas próximas aulas. Durante sua mediação, não deixe de provocar os(as) estudantes para o reconhecimento de como estão trabalhando para o desenvolvimento da própria autonomia:

Organização: será necessário que os estudantes trabalhem de forma organizada, uma vez que essa atividade contém diferentes etapas; para tanto, eles irão precisar planejar desde os passos e a estrutura a serem seguidos até o tempo gasto para cada etapa.

Assertividade: nessa atividade, essa competência será fundamental no que diz respeito aos debates em grupo, momentos de decisão e escolha de profissionais e temas, assim como durante as apresentações em que os estudantes realizam um debate com perguntas sobre o tema para o convidado.

Curiosidade para aprender: o “Papo reto” é uma oportunidade de aprofundar conhecimentos em assuntos de interesse dos próprios estudantes. Será papel da turma demonstrar interesse, mostrar-se disposta e curiosa a dialogar com os convidados, bem como explorar e construir novos conhecimentos.

É importante que você acompanhe o passo a passo dos grupos ao longo dos próximos encontros, orientando-os e apoiando-os na resolução de problemas e dúvidas. Incentive-os a encontrar soluções para os problemas que surgirem – mas sem oferecer respostas e soluções prontas! Em casos extremos, como um(a) convidado(a) cancelando sua participação em cima da hora ou imprevistos semelhantes, busque tranquilizar os(as) estudantes e mobilizar a atenção deles(as) para o bate-papo que acontecerá em algum outro momento, pois, em atividades como essas, alguns combinados podem fugir ao controle mesmo com todos os cuidados.

1. Apresentação da atividade

Receba os(as) estudantes em uma roda de conversa e conte que terá início a preparação para essa rodada do “Papo Reto”. Explique que a atividade será realizada seguindo a mesma dinâmica dos bimestres anteriores. Ao longo de cinco aulas, serão vivenciados três momentos:

- **1º Momento:** dedicado à concepção da terceira rodada do ciclo de diálogo “Papo reto”.
- **2º momento:** dedicado ao planejamento da ação.
- **3º Momento:** dedicado à realização da conversa com os(as) convidados(as) e à avaliação de toda a ação.

Conte à eles(as) que atuarão em seus grupos de trabalho e que serão corresponsáveis por todas as etapas dos encontros: a escolha dos(as) convidados(as) e o contato com eles(as), o planejamento das visitas, a dinâmica das conversas e a avaliação final do processo. Será uma oportunidade para colocar, em prática, as aprendizagens e reflexões derivadas da rodada anterior, de modo a realizar um evento que, a cada bimestre, possa ganhar mais qualidade, estreitando o alinhamento entre as expectativas dos(as) adolescentes e a perspectiva de aprendizagem traçada pela atividade.

Professor(a),

Nos passos a seguir, foram mantidas as orientações detalhadas para a realização da atividade, com algumas adaptações em relação ao primeiro bimestre. Recomendamos que elas sirvam como ponto de partida para sua atuação. Caso avalie que, nas duas primeiras edições, a turma se apropriou bem e com facilidade do processo de idealização e produção do ciclo de debates, sinta-se à vontade para propor alterações que tornem a sequência didática mais ágil e engajadora. Essa é uma forma de destacar seu processo de autoria diante desse material é de se apropriar das competências e aprendizagens desenvolvidas a partir da sua experiência de mediação.

2. Avaliação coletiva

Antes de avançar, rememore com a turma alguns dos pontos que guiaram a avaliação coletiva das duas primeiras edições do “Papo Reto”:

- Os resultados finais saíram conforme o esperado? Alguma expectativa foi frustrada?
- Quais as maiores dificuldades com as quais vocês se depararam no processo de idealização e planejamento das duas primeiras edições do “Papo Reto”? Vocês conseguiram contornar as situações desafiadoras? Como?
- Há algo que fariam de diferente na próxima edição do ciclo de diálogo? O quê?

Busquem lembrar os principais desafios encarados pela turma, as estratégias utilizadas para superá-los, assim como aqueles aspectos que gostariam de fazer diferente, ou melhor, nessa terceira edição. A partir dessa conversa, registre os principais pontos discutidos pelos estudantes no quadro estimulando-os que o façam em seus Diários de Práticas e Vivências, para que não percam o foco durante a realização da atividade.

3. Definição do tema

Lembre-os de que, ao longo do ano, será realizada uma rodada do “Papo Reto” por bimestre e todas serão pautadas por temas escolhidos pela turma. Relembrem qual foi o tema escolhido para o terceiro bimestre. Em seguida, avaliem coletivamente se esse continua sendo um tema de interesse de todos(as) e se os grupos gostariam de mantê-lo como tópico guia para a atividade.

Caso a conclusão seja pela alteração, a turma pode escolher um dos temas restantes ou eleger um novo. Para isso, peça que sejam apresentadas algumas sugestões, sempre acompanhadas de justificativas que explicitem o valor e a relevância do tema para os(as) adolescentes. Promova, então, uma votação para definir qual será o tema geral do bimestre.

Se for necessário, apresente alguns temas gerais para acionar a participação dos estudantes como:

- Mundo do trabalho e Ser adolescente
- Mundo do trabalho e Tecnologias e vida digital
- Mundo do trabalho e Escola
- Mundo do trabalho e Cultura e artes
- Mundo do trabalho e Violência
- Mundo do trabalho e Meio ambiente
- Mundo do trabalho e Criatividade

4. Escolha de liderança

Orienta cada grupo de trabalho a eleger um(a) líder para a continuidade da atividade. A liderança será responsável por reportar a você e à turma as decisões do agrupamento, cuidar do tempo e da mediação das discussões do grupo e dialogar com os(as) outros(as) líderes ao longo de toda a atividade.

5. Levantamento de questões específicas para o ciclo de diálogo

O próximo passo é que cada grupo elenque, dentro do tema geral, duas questões específicas ou subtemas que gostariam de debater durante o “Papo Reto”.

Se considerar necessário, contribua para que a turma rememore que, no contexto dessa atividade, um tema geral é composto por uma série de subtemas, ou seja, abre um universo de possibilidades de aspectos a serem explorados. Proponha algumas perguntas para a realização desse passo, como:

- Se fôssemos desmembrar esse tema geral, quais seriam seus subtemas? Quais deles mais interessam ao grupo? Por quê?
- O que vocês gostariam de saber que não necessariamente pode ser encontrado na internet?
- Como um bate-papo presencial pode favorecer o diálogo em torno dessas questões?

6. Definição das questões centrais

Requisite aos(as) líderes, que apresentem as escolhas e justificativas de cada grupo. A partir daí, promova mais um momento de diálogo até que a turma chegue ao consenso de quais serão as questões centrais que orientarão a escolha das duas pessoas convidadas para o “Papo Reto” do bimestre.

Nesse momento, uma especificidade relacionada aos horários de Projeto de Vida se impõe à decisão dos grupos.

Será uma aula ou poderão dedicar duas aulas à realização do diálogo com convidados(as)? Caso compreendam que o ideal seja dedicar duas aulas para possibilitar maior aprofundamento do tema e as aulas sejam em dias diferentes, a turma pode optar por pautar cada uma delas por uma questão específica, de tal modo que o(a) convidado(a) do primeiro dia discuta uma delas e o(a) convidado(a) do segundo dia, a outra. Por exemplo:

Dia 1: Como é ser um youtuber, hoje?

Dia 2: Como as redes sociais transformam as relações entre as pessoas?

Caso as aulas sejam no mesmo dia, em horários seguidos, a turma pode optar, por exemplo, por: a) convidar duas pessoas para falarem a respeito do mesmo tema, ou b) organizar o “Papo reto” em dois momentos.

Essa decisão pode acarretar ajustes na forma de mediação da atividade. Daqui para a frente, o passo a passo foi formulado tendo em conta que serão dois convidados versando sobre questões centrais distintas. Se a escolha da turma for por um diálogo a partir de uma única questão inicial, promova os ajustes necessários.

7. Escolha dos convidados

Definidas as pautas do terceiro “Papo Reto”, chegou a hora de estabelecer quem serão os(as) convidados(as) para dialogar com a turma. Mais uma vez, os grupos se reunirão para indicar uma pessoa para cada uma das pautas.

Para isso, os(as) estudantes podem recorrer a seus conhecimentos prévios, solicitar sugestões para outros(as) colegas, conhecidos(as) e familiares por sugestões e também, pesquisar na internet outros nomes que sejam relevantes para a atividade.

Ressalte aos grupos que a pessoa convidada:

- Deve conhecer bem o tema central do diálogo, seja por ser estudiosa dessas questões, seja por vivenciá-la em seu dia a dia.
- Pode ser da própria comunidade escolar (outros estudantes, professores, equipe de gestão, funcionários, familiares dos estudantes), do entorno (representantes de instituições locais,

como ONGs, empresas, coletivos e movimentos sociais), ou mesmo pessoas externas ao contexto escolar.

- Deve ser da própria cidade, para que possa comparecer à escola.

Exemplo: caso a pauta seja “Como é ser um *youtuber*, hoje?”, a turma pode convidar uma pessoa que estude formalmente o fenômeno dos *youtubers* (professores, estudantes de graduação, pesquisadores independentes), ou mesmo *youtubers* locais, que podem contar um pouco sobre seu dia a dia para a turma.

É esperado que os grupos consolidem suas indicações seguindo o modelo a seguir.

Convidado(a) 1	<ul style="list-style-type: none"> • Nome: • Justificativa:
Convidado(a) 2	<ul style="list-style-type: none"> • Nome: • Justificativa:

Mais uma vez, como nas tomadas de decisão anteriores, os(as) líderes apresentam as sugestões de seus grupos e a turma discute para chegar a um consenso sobre quais serão os(as) dois(duas) participantes convidados(as) do “Papo reto”. Aconselhe, também, que a turma elenque dois nomes como “plano b”, caso algum dos escolhidos não possa comparecer à escola no dia combinado.

2º momento (2 aulas)

1. Levantamento de expectativas

Com o “Papo Reto” já idealizado, este momento será destinado ao planejamento e aos preparativos para o ciclo de diálogos. Acolha os(as) estudantes, peça que se reúnam nos grupos de trabalho. Em seguida, promova um bate-papo informal, perguntando a respeito de suas expectativas para a ação que se desenrolará nas próximas aulas.

Os(as) adolescentes encabeçarão todo o planejamento e a execução dos encontros com os convidados. É importante que eles tenham iniciativa e que tomem as rédeas do processo em que estão engajados. Mas também é importante que você, professor(a), esteja atento(a) ao passo a passo dos times, orientando o trabalho, apontando possíveis lacunas e equívocos no planejamento e na execução da atividade. Por isso, peça a eles(as) que reportem a você, por meio da mediação dos(as) líderes, todas as dúvidas e planos que formularem. Caso seja necessária a aprovação das visitas dos convidados pela direção da escola, meça a conversa entre essa instância e os(as) estudantes.

2. Preparativos para o “Papo reto”

Agora é o momento de colocar a mão na massa para preparar o “Papo reto”. Oriente os grupos se organizarem de acordo com as funções necessárias para fazer o evento acontecer. Promova, para isso, um momento de divisão de tarefas. Apresente as demandas essenciais para o bom funcionamento, aqui divididas da seguinte forma:

- Contato e convite (um grupo responsável por cada convidado ou convidada).
- Planejamento (dois ou três grupos trabalhando em conjunto).
- Debate (todos os grupos).

Além desses três eixos de ação, estimule os(as) adolescentes a pensarem em outras funções importantes como, por exemplo, o registro em fotos e vídeos do “Papo Reto”.

Contato e convite:

Definição dos grupos que farão contato com os(as) convidados(as) escolhidos(as), chamando-os(as) para a visita à escola, dissipando suas dúvidas, confirmando sua presença no dia anterior ao evento. Esses grupos serão responsáveis por receber e acompanhar o(a) visitante no dia em que ele(a) for à escola, além de fazer a apresentação do(a) convidado(a) no dia do bate-papo (para isso, será preciso pedir que os convidados e convidadas enviem, com antecedência, um currículo resumido). Oriente aos grupos que tentem uma primeira abordagem para o convite por telefone ou e-mail ainda durante a aula, de modo que possam ter uma resposta prévia.

Caderno do Estudante - Mão na massa

O que aprendemos sobre estabelecer contato e fazer o convite em bimestres anteriores foi que _____

Neste bimestre, esse conhecimento será útil porque _____

Planejamento:

São os grupos responsáveis por planejar em conjunto os aspectos logísticos do “Papo Reto”. Quais aspectos do evento realizado nos bimestres anteriores serão mantidos e quais serão alterados? O encontro ocorrerá na sala de aula, no auditório ou outro espaço da escola? Serão apresentações separadas ou uma roda de conversa? Acontecerão no mesmo dia? Definiremos um tempo para cada convidado(a) falar ou deixaremos a conversa fluir? Qual será o tempo de apresentação dos(as) convidados(as) e qual será o tempo de debate com as questões dos(as) estudantes? Serão necessários equipamento de áudio e de projeção de imagens? Como os grupos podem providenciá-los?

Para tomar essas decisões, sugira aos grupos que pesquisem exemplos de debates, seminários e ciclos de diálogos na internet. Assim, poderão formular e planejar boas estratégias para que o bate-papo seja bastante proveitoso para a turma.

Importante: É imprescindível que você, professor(a), acompanhe de perto esse planejamento e seja responsável pelo aval final, juntamente com a equipe de gestão da escola. Não deixe de lembrar aos grupos que, para as aulas com visita dos convidados, devem ser reservados de 10 a 15 minutos, ao final, para avaliação do encontro.

Caderno do Estudante - Mão na massa

O que aprendemos sobre o planejamento bimestres anteriores foi que _____

Neste bimestre, esse conhecimento será útil porque _____

Debate:

Todos os grupos deverão elaborar, previamente, perguntas para os convidados e pesquisar sobre o assunto em pauta. Assim, poderão fomentar o debate no dia da visita. Não deixe de acompanhar, junto aos estudantes, a construção das perguntas.

Últimos preparativos

Esse planejamento vai demandar comprometimento e organização dos grupos. Ao final do encontro, todos esses passos já devem estar encaminhados e os convites, feitos.

É possível que os(as) convidados(as) demorem algum tempo para dar a resposta definitiva da sua participação no Papo Reto. Lembre aos(as) adolescentes de recorrerem ao “plano B”, caso os convidados(as) iniciais não possam comparecer. Esses arranjos deverão ser feitos pelos(as) líderes de cada grupo, responsáveis pelo contato ao longo da semana. Uma mudança de convidado(a) pode acarretar mudanças também para o planejamento e para o debate.

Durante o tempo que separa os encontros de planejamento (2º momento) e execução (3º momento) da atividade, peça aos grupos que estejam atentos aos combinados, pois podem ser necessários pequenos trabalhos fora do horário dos encontros de Projeto de Vida (para trocar e-mails e conversar ao telefone com os convidados, por exemplo).

Caderno do Estudante - Mão na massa

O que aprendemos sobre os últimos preparativos em bimestres anteriores foi que _____

Neste bimestre, esse conhecimento será útil porque _____

3º momento

1. Realização do “Papo reto”

Os dois últimos encontros serão dedicados à terceira edição do “Papo Reto”. Sigam o planejamento conforme definido pelos grupos responsáveis na aula anterior. Deixe a condução do encontro na mão dos(as) estudantes, que se prepararam para esse momento, apoiando-os(as) sempre. Quando considerar necessário intervir (no caso, por exemplo, da turma precisar retomar o foco no diálogo após uma breve dispersão), faça-o de maneira a demonstrar as intencionalidades que balizam sua fala.

Incentive os estudantes a registrarem o bate-papo com fotos, vídeos e, também, suas anotações em seus Diários de Práticas e Vivências! É um modo de construir a memória de todo esse processo, além de ser útil, caso alguém queira remontar ao conteúdo da conversa posteriormente.

2. Palavras finais sobre o encontro

Ao final do encontro, agradeça a presença dos convidados, ressaltando a importância dessa experiência para os estudantes e para suas vivências no contexto de Projeto de Vida.

3. Momento avaliativo

Para finalizar as aulas dedicadas ao “Papo Reto”, peça à turma que se organize em roda para uma conversa avaliativa sobre o processo e o resultado final. Algumas sugestões de perguntas para fomentar o debate:

- O que vocês mais gostaram durante o processo de realização desta rodada do “Papo Reto”?
- Como comparam essa edição com a(s) outra(s)? Quais pontos avaliam como positivos e por quê? Há também aspectos que julgam negativos?
- O resultado final saiu conforme o planejamento da turma? Alguma expectativa foi frustrada?
- Quais foram os principais aprendizados construídos a partir do diálogo com os(as) convidados(as)?

- Quais as maiores dificuldades com as quais vocês se depararam no processo de idealização e planejamento do “Papo Reto”? Conseguiram contornar as situações desafiadoras? Como?
- Há algo que gostariam de ter feito diferente? Por quê?
- Acreditam ter desenvolvido competências importantes como colaboração, comunicação, abertura para o novo e pensamento crítico? Por quê?

Caderno do Estudante

Avaliação do Papo Reto

1. Ao final do encontro, agradeça ao(à) convidado(a) e mostre que a sua presença e participação foram fundamentais para o sucesso do evento;
2. Deixe limpo e organizado o local do evento;
3. Depois, junto com a turma e o(a) professor(a), conversem sobre os trabalhos e reflitam, pautando-se nas seguintes questões:
 - O que mais gostamos no evento **Papo Reto**?
 - Em que este ciclo foi diferente dos anteriores?
 - Qual foi o momento mais desafiador? Como superamos os desafios?
 - Qual foi o momento mais significativo de todo o trabalho, a construção do **Papo Reto** ou o momento da entrevista?
 - Quais pontos podemos avaliar como positivos? Por quê? Há aspectos que precisam ser melhorados? Quais?
 - Como avaliamos o planejamento da turma? Alguma expectativa foi frustrada?
 - Quais foram os aprendizados que tivemos a partir do diálogo com os convidados?
 - O que faríamos de diferente nas próximas edições do ciclo de diálogo?
 - Como avaliamos o exercício das competências organização, curiosidade para aprender e assertividade? Elas foram úteis ao longo da atividade, de que forma?

A roda de conversa final é um momento em que uma série de competências podem ser demonstradas pelos estudantes. É provável que a realização do bate-papo tenha estimulado o desenvolvimento de diversas competências fazendo desse momento uma experiência potencialmente muito rica para o desenvolvimento dos adolescentes.

Podemos supor que o compromisso com os(as) convidados(as) e com a realização do bate-papo tenha demandado responsabilidade com os prazos, os acordos, os contatos e o planejamento. Para que tudo saísse conforme o combinado, vários obstáculos devem ter sido transpostos, promovendo assim o exercício da capacidade da resolução de problemas, da resiliência e da persistência. É provável que a abertura e a curiosidade tenham sido trabalhadas nos momentos de elencar os convidados, elaborar perguntas e dialogar com eles. Tudo isso demandou motivação e determinação para que o desafio colaborativo fosse realizado com entusiasmo, comprometimento e vigor, certo?

4. Após as discussões, oriente os estudantes a escreverem, junto com seus grupos, frases e/ou expressões que resumam o que eles aprenderam no Papo Reto. Para tanto, entregue uma folha sulfite para cada grupo e após a conclusão da atividade pendure os trabalhos no varal. Lembre-

se: esse varal ficará exposto na sala o ano todo e será exposto à comunidade escolar no final do ano no evento Culminância.

5. Encerramento

Parabenize os(as) adolescentes pela experiência e faça um balanço geral de todo o processo, apontando pontos positivos e aqueles que podem ser melhorados em oportunidades futuras.

Avaliação

1. Que tipo de mediação você fez no planejamento e execução de toda a atividade? Foi necessário balizar muitas das escolhas dos grupos ou eles tomaram decisões responsáveis e em consonância com as possibilidades estabelecidas pelas suas orientações?
2. Os(as) adolescentes se saíram bem na organização e na logística dos encontros? Que tipo de auxílio você precisou prestar a eles(as)?
3. Durante o bate-papo, a turma se mostrou interessada e participativa? Como foi a sua mediação nesses momentos?
4. Durante o momento avaliativo, acredita que os(as) adolescentes conseguiram lançar um olhar crítico para todo o processo levado a cabo nas últimas aulas?
5. Como você avalia a atuação da turma nessa edição do “Papo Reto” em comparação às anteriores? Foi possível perceber se os estudantes recorreram às aprendizagens desenvolvidas na rodada anterior para aprimorar a ação? Como a apropriação das aprendizagens e competências pode ser estimulada para as próximas edições?
6. Como você avalia a sua atuação na atividade? Sabe apontar atitudes que demonstram um aprimoramento da sua mediação? Quais pontos que podem ser melhorados nos próximos bimestres?
7. Como você avalia o trabalho intencional com as competências organização, curiosidade para aprender e assertividade ao longo da atividade?

Situação de Aprendizagem 7

NOVO TEC

Objetivo:	Conhecer a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) presente no Ensino Médio; Inteirar-se a respeito de formação técnica profissional como opção de aprendizagem. Aproximar
------------------	--

Competências socioemocionais em foco:	Assertividade
Material necessário:	computadores com acesso à internet, smartphones

Professor,

O objetivo desta atividade é apresentar como a **formação técnica profissional** pode ser uma excelente opção aos estudantes do Ensino Médio, pois visa tanto à orientação mais voltada ao **mundo do trabalho** quanto ao ingresso no **ensino superior**.

Apresentar aos estudantes uma pesquisa prévia sobre o mundo do trabalho, as profissões do futuro, os setores produtivos no Estado de São Paulo com o recorte regional a partir da realidade do estudante.

Mostrar quais são as habilidades e competências técnicas exigidas dos profissionais em diversas áreas e quais trilhas profissionais e formativas os estudantes podem seguir, combinando as competências como se fossem blocos, relacionando com o **Projeto de Vida** de cada um.

Importante:

Professor, antes de iniciar esta atividade, sugerimos a leitura previamente das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**, para melhor desenvolvimento na realização das aulas.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192 - Acesso em: 14 fev. 2020.

ATIVIDADE 1

Apresentação

Sugestão de Link para ajudar na apresentação desta aula:

<http://www.novotec.sp.gov.br/#Programa>

Professor, inicie a aula apresentando programa **Novotec** aos estudantes. Diga-lhes que este Programa chegou trazendo opções de cursos profissionalizantes gratuitas aos estudantes do Ensino Médio Regular e EJA das escolas estaduais paulistas. São diversos cursos contendo conteúdo conectado com demandas do mercado de trabalho e da vida fora da escola.

O **Novotec** possui cursos presenciais, que são realizados dentro das Escolas Técnicas, Faculdades de Tecnologia e das Escolas Estaduais. Uma das modalidades do **Novotec** será EaD - Novotec Virtual – que conta com tutores especializados, o que potencializa a qualidade nos atendimentos das aulas. Os cursos de habilitação técnica estão registrados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos e os cursos de qualificação profissional estão de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO. Essas certificações são válidas no mercado de trabalho e podem colaborar com o jovem na busca por emprego ou em sua emancipação financeira.

Quem escolhe aprimorar os conhecimentos, melhor preparado está para o futuro realizando os cursos profissionalizantes.

Após a apresentação, algumas perguntas podem colaborar para aprofundar e qualificar a discussão com os estudantes:

Professor, peça aos estudantes que façam registros em seus Diários de Práticas e Vivências, para coletarem informações a respeito do programa.

- O que vocês entendem por EPT? (Educação Profissional e Tecnológica)
- Quando vocês pensam na expressão *mundo do trabalho*, quais são as primeiras imagens e ideias que lhes vêm na cabeça?
- Quando pensam em escolher ou seguir uma profissão, vocês visualizam como vão chegar lá?

Caderno do Estudante - Novotec

Prezado estudante, nesta atividade você terá a oportunidade de conhecer uma possibilidade de ir mais longe ao término desse ano letivo.

Seu(sua) professor(a) irá apresentar um programa de estudos que poderá abrir novos caminhos para um futuro promissor, ponto relevante para você fortalecer as opções em relação ao seu Projeto de Vida –, o **Novotec**.

Com seus Diários de Práticas e Vivências em mãos, registre as informações que seu(sua) professor(a) dará sobre o programa **Novotec**.

Após a apresentação do programa **Novotec**, junto com os seus(suas) colegas e professor(a), responda as perguntas que poderão ajudar na compreensão melhor do programa e aprofundamento na construção do seu Projeto de Vida:

- O que você entende por **EPT**? (Educação Profissional e Tecnológica)
- Quando você pensa na expressão *mundo do trabalho*, quais são as primeiras imagens e ideias que lhes vêm à cabeça?
- Quando pensa em escolher ou seguir uma profissão, você visualiza como vai chegar lá?*

ATIVIDADE 2

Professor, para próxima atividade, sugerimos que previamente, faça leituras de assuntos a respeito das tendências econômicas do país e do estado de São Paulo, explorando um pouco os polos econômicos, os arranjos produtivos locais, as profissões do futuro e as tendências do mercado de

trabalho como, por exemplo: os avanços na área tecnológica e que tipo de profissional será demandado nos próximos anos, relacionando com a vida no ensino médio dos estudantes. Sugerimos, também, que procure o professor do componente curricular de geografia para contribuir com ricas informações. Compartilhe a possibilidade de realizarem um trabalho em conjunto envolvendo os estudantes.

A seguir, são indicadas algumas referências para apresentar aos estudantes, sobre o programa **NovoTec**:

Modalidades do Novotec

<http://www.novotec.sp.gov.br/Modalidades>

Cursos atualmente ofertados, por modalidade

<http://www.novotec.sp.gov.br/Modalidades/Escolher>

Professor, nos links acima contém informações importantes para elucidar e ajudar a compreensão dos estudantes sobre os temas das diversas modalidades.

Apresente a eles, também, os cursos que o programa **Novotec** oferece:

- **Novotec Integrado e seus cursos:**

1. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em administração
2. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em contabilidade
3. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em informática para internet
4. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em logística
5. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em desenvolvimento de sistemas
6. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em marketing
7. Ensino Médio com habilitação profissional em técnico em recursos humanos

- **Novotec Expresso e seus cursos:**

1. auxiliar de atividades de laboratório químico.
2. auxiliar de logística
3. computação na nuvem
4. confeitaria
5. criação de sites e plataforma digitais
6. desenho no AutoCad
7. desenvolvimento de jogos digitais
8. design de moda
9. design de plataforma digitais e experiência do usuário
10. edição de vídeo - youtuber
11. Excel aplicado administrativo
12. gestão da produção de derivados de leite
13. gestão de pequenos negócios
14. gestão de propriedades rurais
15. horticultor orgânico
16. introdução a banco de dados
17. introdução à robótica
18. marketing digital

19. monitor de recreação
 20. monitor de turismo corporativo
 21. monitor de turismo rural
 22. montagem e manutenção de microcomputadores
 23. organização de eventos
 24. operador de áudio
 25. panificação
 26. práticas de gestão de pessoas
 27. programação básica de Android
 28. segurança cibernética básica
 29. suporte a software de gestão empresarial
 30. técnicas de vendas
- **Novotec Virtual e seus cursos:**
 1. assistente de desenvolvimento de sistemas
 2. assistente de planejamento
 - **Novotec Móvel e seus cursos:**
 1. aplicação em acionamento industrial
 2. comandos hidráulicos e pneumáticos
 3. panificação
 4. soldagem

Convide os estudantes para uma roda de conversa e dialoguem a respeito das preferências profissionais que eles sonham. Peça para que os estudantes exponham suas preferências e justifiquem a escolha, possibilitando o desenvolvimento da assertividade.

Proponha uma pesquisa sobre os cursos citados, para poderem descobrir quais as competências e habilidades de que eles precisam desenvolver para poderem realizar os cursos que desejam estudar futuramente.

Caderno do Estudante

ATIVIDADE 2

Nesta aula, estudantes, seu(sua) professor(a) irá apresentar mais informações sobre o programa **Novotec**.

Você conhecerá mais aprofundadamente sobre o curso que o programa oferece, as profissões do futuro, as melhores tendências do mercado de trabalho e os avanços na área tecnológica.

Em seguida, reúnam-se numa roda de conversa para discutirem sobre as preferências profissionais que vocês sonham. Exponham suas preferências e justifiquem suas escolhas, assim estão desenvolvendo a assertividade.

Depois, em grupos, realizem uma pesquisa sobre os cursos vistos no programa **Novotec** apresentado pelo seu(sua) professor(a), assim, poderão descobrir quais as competências e habilidades que é preciso desenvolver para poder realizar cada um dos cursos.

Bom trabalho!